

O perfil do acadêmico ingresso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação

Luiz Eduardo de Almeida*
Marília Nalon Pereira**
Valéria de Oliveira***
Letícia Lima Magalhães***
Pâmella Buenos Aires Domingues***

RESUMO

Este estudo traz como objetivo o delineamento do perfil do acadêmico ingresso do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares (UFJF/GV). Sob abordagem observacional, transversal e predominantemente descritiva, sua coleta de dados foi dinamizada pela aplicação de um questionário. Da análise sociodemográfica predominou: mulheres jovens, pardas, solteiras e mineiras, com renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos, oriundas de escola privada, tendo ingressado na UFJF/GV através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem uso de cotas. Das expectativas acadêmicas, o curso de Odontologia não se consagrou como a primeira escolha profissional. No espaço formativo, reconhecem a contribuição das disciplinas de cunho social e humanístico e priorizam as atividades práticas em detrimento de conhecimentos teóricos. Mais especificamente, quanto ao curso de Odontologia da UFJF/GV, afirmam que a escolha ficou condicionada à proximidade da família e as aflições direcionadas ao alto custo. Em relação às expectativas profissionais, demonstram sua insegurança quanto ao futuro mercado de trabalho, almejando atuar como especialista, sob vínculo público e com provimentos entre R\$2.001,00 a R\$3.500,00. Como conclusão, indo além da caracterização do perfil, acredita-se que os dados coletados possam servir como um instrumento direcionador para se mensurar a distância entre o acadêmico ingresso da UFJF/GV com as expectativas do egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), portanto, conduzindo melhor a atuação do corpo docente, e até mesmo do curso, em prol de uma formação odontológica mais contextualizada e direcionada às reais necessidades da população brasileira.

Palavras-chave: Odontologia. Estudantes de odontologia. Escolha da profissão.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o curso de Odontologia foi instituído pelo decreto nº9311, em 25 de outubro de 1884, junto aos cursos de medicina do Rio de Janeiro e na Bahia - motivo pelo qual se comemora no Brasil o “Dia do Dentista”. Deste marco, a Odontologia brasileira se vê ultrapassando sua perspectiva empírica, tecnicamente treinada, em direção à constelação universitária, ou seja, consubstanciando sua era científica (ALMEIDA, 2009; MENEZES, LORETTO, 2006; OLIVEIRA et al., 2013; SILVA, SALES-PERES, 2007).

Desde então, em pouco mais de 130 anos, a Odontologia científica brasileira se desenvolveu, proporcionalmente, mais do que qualquer outra

profissão da área da saúde e, hoje se desponta no cenário mundial, equiparando-se, e até mesmo ultrapassando, à exercida nos países mais desenvolvidos. Entretanto, paradoxalmente, apesar de seu elogiável percurso técnico, a Odontologia no cenário nacional tem sido questionada por não vir demonstrando competência em expandir a qualidade de seus serviços para a maioria da população e pela inexistência de impacto social em iniciativas de programas públicos e coletivos. Portanto, apesar de melhorias nas últimas décadas, o quadro de saúde bucal ainda se constitui um problema de saúde pública, reflexos de um modelo de atenção bucal ineficiente e ineficaz (ALMEIDA, 2009; ALMEIDA, 2010; CARVALHO, KRIGER, 2006; GARRAFA, MOYSÉS, 1996; MENEZES, LORETTO, 2006;

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia – Governador Valadares, MG. E-mail: luiz.almeida@ufjf.edu.br

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora – Juiz de Fora, MG.

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia – Governador Valadares, MG.

SILVA, MACHADO, FERREIRA, 2015; TOASSI et al., 2012).

Destá realidade, refletida sob “iniquidades bucais”, olhares são contingenciados para uma nova forma de se “pensar” e de se “fazer” em Odontologia, que, sob caráter unísono, contemplam o encerramento do até então vigente, frágil e ultrapassado modelo dicotomizado (ALMEIDA, 2010; BOTAZZO, 2000; NARVAI, 2006). Destarte, abrem-se portas para a Odontologia social, onde o “pensar” (representado pela academia, traz em seu ensejo uma formação calcada no ideário holístico, que em síntese se encerra na percepção do processo saúde-doença dentro de preceitos sociais, biológicos e psicoafetivos) adapta-se e, principalmente, transformar-se, dentro de prerrogativas humanizadoras, no espaço do “fazer” (representado pelo serviço, que passa então a organizar um modelo de assistência integral, portanto, mais eficiente e eficaz junto às reais necessidades que afligem a população brasileira) (ALMEIDA, 2009; ALMEIDA, 2010; CARVALHO, KRIGER, 2006; MENEZES, LORETTO, 2006; MORITA et al., 2007).

Não obstante, segundo estudos que dialogam esta interface, é óbvio que a consagração do supradescrito faz relação direta com a capacidade das instituições de ensino superior em alterarem seus arcaicos, e até mesmo alienantes, currículos acadêmicos (ALMEIDA, 2009; BASTOS et al., 2003; BRUSTOLIN et al., 2006; JUNQUEIRA et al., 2002; LOFFREDO et al., 2004; UNFER et al., 2004). Adensando um pouco mais, a literatura educacional está repleta de trabalhos que alertam para a importância de um conhecimento mais aprofundado dos discentes, afinal, a aprendizagem é uma consequência dos efeitos interativos de variados tipos de alunos com diferentes ambientes de ensino. Isso não significa a adoção de uma visão estreita de que o ambiente de ensino deva ser organizado apenas para satisfazer características, preferências e individualidades do aprendiz, pelo contrário, o importante é conhecer as expectativas do aluno para poder atuar com base nelas, inclusive para promover mudanças – de fato pouco adiantaria um currículo adequado, professores capacitados e alunos pouco envolvidos (ALMEIDA, 2010; GIL, 2012; ARAÚJO, 2010; ARAÚJO, MELLO, 2010; CARVALHO, KRIGER, 2006; FAVA, 2011; MENEZES, LORETTO, 2006; MORITA, HADDAD, MORITA et al., 2007).

Contudo, concerne ao exposto, o presente estudo se propõe, através de sua instrumentalização metodológica, a delinear, descritivamente, o perfil dos acadêmicos ingressos no curso de Odontologia do Campus Avançado de Governador Valadares

(Minas Gerais, Brasil) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV), imprimindo-se neste espaço variáveis sociodemográficas e expectativas acadêmicas e profissionais. Por fim, cabe ainda evidenciar, que o objetivo deste trabalho não se encerra no purismo da análise descritiva dos discentes, portanto, galgando para o conteúdo levantado ser instrumento indutor de docentes, e até mesmo, moverem-se em direção a uma organização de ensino odontológico mais crítica e reflexiva – afinal só se consegue atuar sobre uma realidade, a partir do momento que ela passa a ser conhecida e, principalmente, a ser compreendida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética (nº 281.450/2013), o presente estudo, com o objetivo de delinear o perfil de acadêmicos ingressos no curso de Odontologia do Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV), apoiado em uma abordagem observacional, transversal e predominantemente descritiva, foi instrumentalizado por um questionário estruturado em questões de múltiplas escolhas (BELL, 2008; CRESWELL 2007; HOCHMAN et al., 2005).

O referido instrumento, previamente testado, composto por 23 questões (agrupadas em três enfoques, 1) sociodemográfico/dez questões, 2) expectativas acadêmicas/nove questões e 3) expectativas profissionais/quatro questões), foi aplicado junto a todos os discentes, 30 acadêmicos, sob livre demanda de participação, devidamente matriculados e ingressos no primeiro semestre de 2014 do curso de Odontologia (UFJF/GV).

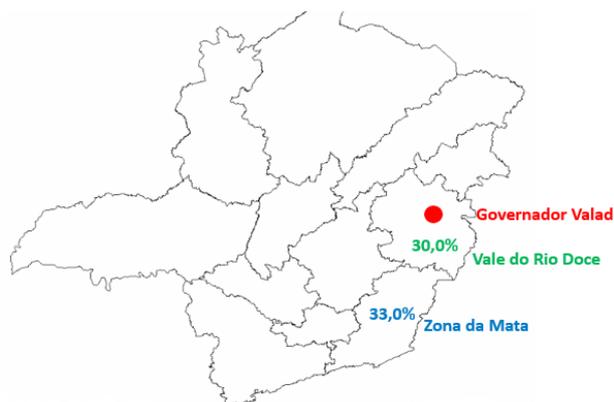
Cabe ressaltar que todo este processo foi dinamizado pelos pesquisadores responsáveis do estudo (duas acadêmicas bolsistas do Programa de Iniciação Científica e um docente orientador da pesquisa) e sistematizado em cinco tempos sequenciados: 1) acondicionamento do público-alvo em uma sala; 2) distribuição dos questionários; 3) leitura de cada questão, abrindo-se para sanar possíveis dúvidas de interpretação de conteúdo; 4) tempo de resposta cronometrado, dois minutos para cada questão; 5) recolhimento dos questionários respondidos.

Por fim, os dados coletados foram tabulados, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007, tão logo, sob análise descritiva, analisados e discutidos, encerrando-se toda a sistemática nas considerações finais.

3 RESULTADOS

Do enfoque sociodemográfico pode-se extrair que o ingresso no curso de Odontologia-UFJF/GV

possui idade média de 18,3 anos (intercalado entre 17 e 22 anos), está solteiro (29/96,7%) e é do gênero feminino (23/76,7%). Quanto à naturalidade dos ingressos, há maior frequência no estado de Minas Gerais (23/76,7%), de municípios polarizados entre as mesorregiões da Zona da Mata Mineira (10/33,3%) e do Vale do Rio Doce (09/30,0%) – Quadro 1. Já a renda familiar, a maioria (16/53,3%) afirmou ser entre três e 10 salários mínimos (R\$2.034,00 – R\$6.780,00), seguido dos que firmaram (09/30,0%) renda familiar de até três salários mínimos – valores de referência do ano de 2014. No tocante à moradia, o ingresso reside com amigos (20/66,7%), ou seja, com compartilhamento de despesas. A maioria (16/53,3%) autodeclara-se “pardo/mulato”, seguido (13/43,3%) de “branco”. Para a escolaridade, a maioria (29/96,7%) cursou ensino médio em escola regular, havendo praticamente um empate entre instituições públicas (13/43,3%) e privadas (14/46,7%) – Tabela 1. Por fim, faz-se referência ao modo de ingresso no curso de Odontologia-UFJF/GV, onde prevaleceu a utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM (21/70,0%), destes, a maioria não se utilizou do sistema de cotas (10/47,6%).



Quadro 1: Distribuição dos acadêmicos no estado de Minas Gerais
Fonte: os autores (2015)

TABELA 1
Acessibilidade ao ensino privado

Percurso do ensino médio de estudantes que se autodeclararam negro, pardo ou mulato		
Percurso escolar	Número absoluto	Número relativo
Todo em escola pública	09	52,9%
Todo em escola privada	05	29,4%
Parcialmente em escola pública	01	5,9%
Parcialmente em escola privada	02	11,8%
Total	17	100,0%

Fonte: os autores (2015)

Das expectativas acadêmicas revela-se que a escolha pelo curso de Odontologia não foi a primeira opção de formação acadêmica (20/66,7%), por conseguinte, refletindo diretamente na motivação da escolha, permeada entre vocacionados (14/46,7%) e indecisos ou influenciados (16/53,3%). No desejo de analisar o autoconhecimento dos discentes quanto ao processo formativo do curso de Odontologia-UFJF/GV, extraiu-se da maioria o conhecimento parcial da estruturação curricular (17/56,7%), o posicionamento favorável quanto à presença e contribuição das disciplinas de cunho social e humanístico para sua formação (24/80,0%), além de acreditarem que a melhor sistemática de ensino ainda esteja focada na prioridade de atividades práticas em detrimento de conhecimentos teóricos (17/56,7%). Os acadêmicos ainda foram interpelados quanto à frequência de estudos - havendo uma divisão entre aqueles que estudam regularmente (12/40,0%) com os que estudam de acordo com a demanda das disciplinas (14/46,7%) – e ao conhecimento das modalidades complementares de ensino - monitoria (29/96,7%), treinamento profissional (00/0,0%), extensão (7/23,3%) e iniciação científica (18/60,0%). Quanto aos motivos que permearam a escolha por cursar Odontologia no Campus Avançado de Governador Valadares/UFJF, intercalaram-se entre proximidade da família (12/40%), menor concorrência (10/33,3%) e qualidade de ensino (8/26,7%). Para encerrar este enfoque, buscou-se analisar se há preocupações, por parte dos estudantes, quanto o desenrolar do curso, destacando: o custo do curso (17/56,7%), a infraestrutura do curso/campus (13/43,3%) e a deficitária formação prévia (8/26,7%).

Por fim, as expectativas profissionais, cuja análise se iniciou com a abordagem da percepção do aluno quanto a sua atuação profissional, assim, neste momento, se extraiu o desejo do discente, hipoteticamente formado, em estar vinculado ao emprego público (13/43,3%), seguido do consultório próprio (6/20,0%), apesar de muitos ainda não terem opinião formada (9/30%). Nesta mesma direção, quanto ao perfil profissional, a maioria pretende atuar na área como especialistas (27/90,0%). Como recém-formados, a expectativa salarial fica entre os intervalos “de R\$2.001,00 a R\$3.500,00” (16/53,3%) e “de R\$3.501,00 a R\$5.000,00” (13/43,3%). O último questionamento da entrevista buscou analisar os anseios relacionados ao mercado de trabalho do cirurgião-dentista, destacando que grande parte relatou algum tipo de insegurança dentro desta temática (22/73,3%) contrapondo a um menor grupo que se diz completamente seguro (8/26,7%).

4 DISCUSSÃO

Indo além do descritivo, no intento de compreender o perfil do acadêmico ingresso do curso de Odontologia-UFJF/GV, neste espaço discursivo, alguns pontos serão destacados e analisados através da confluência dos resultados anteriormente apresentados com a literatura científica.

Contíguo ao perfil sociodemográfico, tendo como ponto de partida a análise da idade dos discentes entrevistados, extraiu-se da amostra uma composição jovem, idade média de 18,3 anos, o que concorda com o levantado em diversos estudos (BARBOS, 2011; BRUSTOLIN et al., 2006; REZENDE et al., 2007; SILVA et al., 2011; UNFER et al., 2004). Desta observação cabe uma importante indagação, levantada em 1986 por Botti e Santos: há maturidade suficiente destes indivíduos para escolher uma profissão? Indiferente à resposta, o que certamente se pode afirmar que ela influenciará diretamente no desempenho das atividades profissionais.

Continuando, os alunos que participaram desse trabalho são majoritariamente solteiros, resultado que corresponde ao preconizado em literatura (BARBOSA et al., 2013; BRUSTOLIN et al., 2006; MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010; OLIVEIRA et al., 2013; REZENDE et al., 2007). Para Hoepfner e outros (2005) esta realidade pode ser justificada pelas mudanças dos hábitos da família brasileira, destacando deste cenário as mulheres, que estão menos destinadas ao casamento e mais direcionadas ao mercado de trabalho.

Adensando, cabe ressaltar que este movimento feminista está também relacionado com o processo da feminização da Odontologia no Brasil, afinal, há tempos atrás, a força de trabalho feminina não era requerida na incrementação financeira da família, porém, com melhores salários e mudanças culturais a situação vem se modificando (SILVA et al., 2011). Assim, concordando, foi identificada neste trabalho a predominância de acadêmicos do gênero feminino, indo de encontro ao atestado em diversos trabalhos (BARBOSA, 2011; BARBOSA et al., 2013; BRUSTOLIN et al., 2006; COSTA, DURÃES, ABREU, 2010; HOEPPNER et al., 2005; JUNQUEIRA et al., 2002; MACHADO et al., 2010; MOIMAZ, SALIBA, BLANCO, 2003; MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010; OLIVEIRA et al., 2013; REZENDE et al., 2007; SALIBA et al., 2013; SILVA et al., 2011; UNFER et al., 2004). Entretanto, apesar do espaço na Odontologia representar de um lado uma grande conquista para a mulher, por outro, é preciso trabalhar a questão da confiança profissional em relação a ela, que por diversas vezes, principalmente em início de carreira, sofre discriminação por parte

da população em relação ao profissional do gênero masculino (SALIBA et al., 2013).

Quanto à naturalidade, despreendeu-se uma maioria de mineiros (23/76,7%), oriundos de municípios de localidades mais próximas da faculdade de Odontologia-UFJF/GV, corroborando ao encontrado nos estudos de Rezende e outros (2007), que também observaram a tendência dos estudantes em estabelecerem seus estudos próximos à cidade de origem. Já a renda familiar, sendo utilizado como base o salário mínimo do ano de 2014 (R\$678,00), foram destacados dois grupos, a maioria entre 3 e 10 salários mínimos (R\$2.034,00 – R\$6.780,00), seguido dos que firmaram renda familiar de até 3 salários mínimos, portanto, divergindo do estudo de Barbosa et al. (2013) que encontrou maioria na categoria de um a três salários mínimos e do firmado por Perri de Carvalho e outros (2004) que conferem renda elevada para os estudantes de Odontologia, entretanto, mais próximos da realidade apontada pelos dados da avaliação do MEC, Brasil (1998), que sugerem que o ambiente cultural dos graduandos em Odontologia é bastante modesto, sendo que alguns ainda desconhecem determinados recursos da informática, limitam a sua informação à televisão e leem poucos livros escolares. Desta realidade, associada à confluência dos dados coletados, deduziu-se a explicação quanto ao tipo de moradia encontrada neste trabalho, onde a maioria compartilha despesas residindo com amigos (20/66,7%).

Encerrando o enfoque sociodemográfico, em relação à raça, a maioria dos alunos ingressos se autodeclararam “pardo/mulato”, seguido de “branco”, mais uma vez contrapondo a uma tendência registrada no percurso histórico da Odontologia, até então um espaço de brancos e para brancos (ALMEIDA, 2010; BARBOSA et al., 2013). Para a escolaridade, a maioria cursou ensino médio em escola regular, havendo praticamente um empate entre instituições públicas e privadas, diferenciando-se dos estudos de Barbosa e outros (2013), que ainda trazem em seus resultados uma maciça maioria oriunda do cenário educacional privado. Esperava-se que a melhor explicação para esta diferenciada situação dos discentes do curso de Odontologia-UFJF/GV, aumento de alunos afrodescendentes e proveniência de escolas públicas, estaria no sistema de ações afirmativas da UFJF, entretanto, a forma de entrada que mais prevaleceu foi a utilização da nota do ENEM, destes, a maioria não se utilizou do sistema de cotas, assim, a evidência que se deslinda é o maior acesso de estudantes que se consideram negro, pardo ou mulato ao ensino médio privado.

Passando para o enfoque das expectativas acadêmicas, no tocante à escolha da Odontologia como profissão, revelou-se que a eleição pelo curso não se consagrou como a primeira opção, refletindo diretamente na motivação de sua escolha, que ficou dividida entre os indecisos ou influenciados e os vocacionados, uma retratação bem próxima ao encontrado em diversos estudos (BARBOSA et al., 2003; BRUSTOLIN et al., 2006; HOEPPNER et al., 2005; JUNQUEIRA et al., 2002; OLIVEIRA et al., 2013; REZENDE et al., 2007; SILVA et al., 2011; SLAVUTZKU et al., 2002; SOUZA et al., 2012; SOUSA, MACIEL, ZOCRATO, 2013; UNFER et al., 2004). Salienta-se neste ensejo que a escolha de uma profissão representa um passo de grande importância, especialmente para o adulto jovem, assim, cabe aqui reforçar o exposto por Botti e Santos (1986), que questionam se há maturidade suficiente nos jovens para tamanha decisão, afinal, uma incorreta escolha profissional reflete no degrading de uma carreira.

Finalizando a análise do cenário acadêmico, tangendo ao processo formativo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), Brasil 2002,

Art. 9º. O Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Em síntese, uma formação de qualidade deve capacitar ao graduando a prover uma atenção odontológica integral, rompendo-se, portanto, com a sistemática curativo-restauradora (ALMEIDA, 2009; ALMEIDA, 2010). Junto a esta ótica, averiguou-se a visão tradicionalista que os acadêmicos esperam de sua formação, previamente delineada por eles como uma escola pouco atuante na indução de estudos continuados e ainda dicotomizada entre cenários teóricos e práticos. Avultando, em sua maioria, estes pontos também são descritos e discutidos nos trabalhos de Tokemoto, Werlang, Zeni e outros (2015).

No tocante às expectativas profissionais, que, em concordância com Almeida (2009), se perfaz pela limitada, e até mesmo deturpada, realidade que o ingresso traz consigo do seu futuro cenário profissional como cirurgião-dentista. Entretanto, excluindo o enfoque de atuação ainda estar centrado no campo das especialidades, observou-se dos entrevistados uma percepção profissional mais coerente, destacando o desejo de muitos, na condição de recém-formados, estarem vinculados ao emprego

público, almejem uma renda mais compatível e uma compreensível insegurança quanto ao mercado de trabalho (22/73,3%). Retratação esta, que em alguns pontos, se distancia de muitos estudos, que ainda evidenciam uma visão elitista da prática odontológica, ainda centrada na concepção do profissional liberal, normalmente, proprietário do seu consultório, com anseios a altos salários (BARBOSA, 2011; BARBOSA et al., 2013; BRUSTOLIN et al., 2006; HOEPPNER et al., 2005; JUNQUEIRA et al., 2002; MACHADO et al., 2010; MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010; OLIVEIRA et al., 2013; PINHEIRO et al., 2009; REZENDE et al., 2007; SILVA et al., 2011; SLAVUTZKU et al., 2002; SOUZA et al., 2012; SOUSA, MACIEL, ZOCRATO, 2013; TOKEMOTO, WERLANG, ZENI, 2015; UNFER et al., 2004).

Indo um pouco além, acredita-se que o supradescrito possa servir como um instrumento direcionador para se mensurar a distância entre o acadêmico ingresso da UFJF/GV com as expectativas do egresso preconizado pelas DCN, Brasil (2002),

Art.3º. O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Por fim, conduzindo melhor a atuação do corpo docente, e até mesmo do curso, em prol de uma formação odontológica mais contextualizada e direcionada às reais necessidades da população brasileira.

5 CONCLUSÃO

Com o objetivo de delinear o perfil do acadêmico ingresso do curso de Odontologia-UFJF/GV, dentro dos enfoques direcionadores aqui explorados, extrai-se como caracterização do discente: “Mulher jovem e solteira. É mineira, natural de cidades próximas ao município de Governador Valadares, onde se encontra instalado o Campus Avançado. Possui renda familiar entre três e 10 salários mínimos. Autodeclara-se parda ou mulata. Coursou ensino médio em escola regular e privada. Ingressou na UFJF através do ENEM, sem se utilizar do sistema de cotas. Por indecisão ou influências externas escolheu cursar Odontologia, que não se consagra como sua primeira escolha. Quanto a seu processo formativo, como acadêmica, afirma ter conhecimento parcial da estruturação curricular

do curso e reconhece a contribuição das disciplinas de cunho social e humanístico para sua formação. Acredita na prioridade de atividades práticas em detrimento de conhecimentos teóricos como a melhor sistemática de aprendizagem. Afirmar ainda que sua rotina de estudo está condicionada à demanda dos conteúdos das disciplinas. Das modalidades de ensino complementares, diz saber o que é Monitoria, Iniciação Científica e Extensão, tendo desconhecimento do que

seja Treinamento Profissional. Destaca que o principal motivo por cursar Odontologia na UFJF-GV esteja condicionado à proximidade da família, entretanto, aflige-se com o custo no desenrolar do curso. Por fim, para o futuro, insegura quanto ao mercado de trabalho, como recém-formada, ela espera atuar como especialista, sob vínculo público e com provimentos entre R\$2.001,00 a R\$3.500,00”.

The profile of the freshman Dentistry course UFJF/GV: interfaces between knowledge, understanding and action

ABSTRACT

This study aims at outlining the profile of the freshman Dentistry course UFJF/GV. Under observational, cross and predominantly descriptive approach, your data collection was streamlined by applying a questionnaire. The socio-demographic analysis predominated: young, brown, single and mining women with family income between 3:10 minimum wages, from a private school, having joined the UFJF/GV through the ESMS, without using the quota system. Academic expectations out that the course of Dentistry is not consecrated as the first career choice. Still in the formative space, recognize the contribution of the disciplines of social and humanistic nature, despite believing that the best system of learning focuses on the priority of practical activities rather than theoretical knowledge. More specifically, as the Dentistry course UFJF/GV, they say that the choice was conditioned on the proximity of the family and the woes directed at high cost. Finally, professional expectations, where insecure about the future labor market, hypothetically, as newly formed, is expected to act in the field working as an expert in the public bond and provisionses between R\$2.001,00 to R\$3.500,00. In conclusion, beyond the profile characterization, it is believed that the data collected can serve as a driver tool to measure the distance between the academic entry UFJF/GV with the expectations of recommended egress by DCN's therefore driving better acting faculty, and even the course, in favor of a dental education more contextualized and directed to the real needs of the population.

Keywords: Dentistry; Students, dental; Career choice.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. E. Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editora Editar, 2009.
- ALMEIDA, L.E. Análise Descritiva da disciplina “Seminário de para sensibilização da importância do acolhimento e enfoque humanizado”: uma integração entre a Faculdade de Odontologia – UFJF e o Pró-Saúde. 239F. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. O cirurgião-dentista: estudo exploratório sobre perfil, formação e exercício profissional no estado da Bahia. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2010.
- BARBOSA, K.G.N. Estudo comparativo entre acadêmicos do 1º e 5º ano: tendências no perfil do aluno de Odontologia da UEPB. Revista Tema, Campina Grande, v.12, n.17, p. 01-08, jul./dez., 2011.
- BARBOSA, K.G.N.; DIAS, J.N.; CAVALCANTE, G.M.S.; et al. Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v.13, n.1, p. 89-94, jan./mar., 2013.
- BASTOS, J.R.M.; AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; et al. Análise do perfil profissional de cirurgiões dentistas graduados na faculdade de odontologia de bauru - uso entre os anos de 1996 a 2000. J. Appl. Oral Sci, Bauru, v.11, n.4, p. 283-289, dez., 2003.
- BELL, J. Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.
- BOTAZZO C. Da arte dentária. São Paulo: Editora Hucitec-Fapesp; 2000.
- BOTTI, M.R.V.; SANTOS, G.M.C. Perspectivas do exercício profissional. Parte I. Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. RGO, Porto Alegre, v.34, n.2, p. 155-159, mar./abr., 1986.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: MEC. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Exame nacional de cursos: provas e questionários. Brasília: MEC. 1998.
- BRUSTOLIN, J.; BRUSTOLIN, J.; TOASSI, R.F.C.; et al. Perfil do acadêmico de odontologia da universidade do planalto catarinense – Lages - Santa Catarina - Brasil. *Rev.da.ABENO*, São Paulo, v.6, n.1, p. 70-76. jan./jun., 2006.
- CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- CARVALHO, D.R.; PERRI DE CARVALHO, A.C.; SAMPAIO, H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev. APCD*, São Paulo, v.51, n.4, p.: 345-349, jul./ago., 1997.
- COSTA, S.M.; DURÃES, S.J.A.; ABREU, M.H.N.G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.: 1865-1873, jan./jun., 2010.
- CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
- FAVA, R. Educação 3.0: como ensinar estudantes de culturas tão diferentes. Cuiabá: Carlini e Caniato Editoria, 2011.
- GARRAFA, V.; MOYSÉS, S.J. Odontologia Brasileira: tecnicamente elogiável, cientificamente discutível e socialmente caótica. *Divulg. Saude Debate*, São Paulo, v.13, n.6, p.: 06-17, jan./jun., 1996.
- GIL, A.C. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2012.
- HOCHMAN, B.; NAHAS, F.X.; OLIVEIRA FILHO, R.S.; et al. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v.20, n.2, p.: 02-09, jan./jun., 2005.
- HOEPPNER, M.G.; IZZO, C.B.A.; ARAÚJO, C.S.A.; et al. Avaliação da expectativa profissional de acadêmicos do curso de Odontologia da Unipar. *Educere, Paraná*, v.5, n.2, p.: 111-119, jul./dez., 2005.
- JUNQUEIRA, J.C.; COLOMBO, C.E.D.; TAVARES, P.G.; et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. *Rev.Odont. UNESP*, São Paulo, v.31, n.2, p.:269-84, jan./jun., 2002.
- LOFFREDO, L.C.M.; PINELLI, C.; GARCIA, P.P.N.S.; et al. Características socioeconômico, cultural e familiar de estudantes de odontologia. *Rev.Odontol. UNESP*, São Paulo, v.33, n.4, p.:175-182., jan./jun., 2004.
- MACHADO, F.C.; SOUTO, D.M.A.; FREITAS, C.H.S.M.; et al. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Revista da ABENO*, São Paulo, v.10, n.2, p.:27-34, jan./jun., 2010.
- MENEZES, J.D.V.; LORETTO, N.R.M. ABENO: 50 anos de contribuição ao ensino odontológico brasileiro. Maringá: Editora Dental Press, 2006.
- MORITA, M.C.; KRIGER, L.; CARVALHO, A.C.P.; et al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia. Maringá: Editora Dental Press: ABENO: OPAS: MS, 2007.
- MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Editora Dental Press, 2010.
- MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, N.A.; BLANCO, M.R.B. A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci.*, Bauru, v.11, n.4, p.: 301-305. out./dez., 2003.
- NARVAI, P.C. Saúde bucal coletiva, bucalidade e antropofagia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.:18-21. mar., 2006.
- OLIVEIRA, D.L.; SOUZA, E.S.; BATISTA, F.J.N.; et al. Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. *Rev.Saúde.Com*, Salvador, v.9, n.3, p.: 169-178, jan./jun., 2013.
- PERRI DE CARVALHO, A.C. Planejamento do curso de Odontologia. É importante planejar os cursos de graduação considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista da ABENO*, São Paulo, v.4, n.1, p.: 07-13, jan./jun., 2004.
- PINHEIRO, F.M.C.; NÓBREGA-TERRIEN, S.M.; ALMEIDA, M.E.L.; et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. *RGO*, Porto Alegre, v.57, n.1, p.: 99-106. jan./mar., 2009.
- REZENDE, F. P.; NAKANISHI, F. C.; MACHADO, A. C. P.; et al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, São Paulo, v.19, n.2, p.:165-172, mai./ago., 2007.
- SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; PRADO, R.L.; et al. Saúde do Trabalhador na Odontologia: o Cirurgião-dentista em Foco. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, v.3, n.2, p.:147-154, abr./jun., 2013.

SILVA, J.V.; MACHADO, F.C.A.; FERREIRA, M.A.F. As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.20, n.8, p.:2539-2548, mar./abr., 2015.

SILVA, A.C.; FRANCO, M.M.; COSTA, E.L.; et al. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. *Rev Pesq Saúde*, São Luís, v.12, n.1, p.: 22-26, jan./abr., 2011.

SILVA, R.H.A.; SALES-PERES, A. Odontologia: Um breve histórico. *Odontologia. Clín.-Científ.*, Recife, v.6, n.1, p.: 07-11, jan./mar., 2007.

SLAVUTZKY, S.M.B.; ABBEG, C.; GROSS, R.F.; et al. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev. Fac. Odontol.*, Porto Alegre, v.43, n.2, p.: 03-06, dez., 2002.

SOUSA, J.E.; MACIEL, L.B.; ZOCCATO, K.B.F. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. *RFO*, Passo Fundo, v.19, n.3, p.:277-283, set./dez., 2013.

SOUZA, F.A.; BOTTAN, E.R.; URIARTE NETO, M.; et al. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, v.11, n.1, p.: 45-49, jan./mar., 2012.

TOASSI, R.F.C.; STOBÄUS, C.D; MOSQUERA, J.J.M; et al. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, São Paulo, v.16, n.41, p.: 529-542, abr./jun., 2012.

TOKEMOTO, M.; WERLANG, F.; ZENI, E. Expectativas de estudantes e profissionais sobre o curso de Odontologia. *Rev. Cient. Tecnológica*, Chapecó, v.2, n.1, p.: 257-270, jan./jun., 2015.

UNFER, B.; RIGONDANZO, L.; HAHN, D.; et al. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. *Saúde*, Santa Maria, v.30, n.1-2, p.:33-40, jan./jun., 2004.

Enviado em 03/03/2016

Aprovado em 09/08/2016